

**ENTREVISTA COM A PROFESSORA  
DR.<sup>a</sup> CARLA VALERIA DE SOUZA  
FARIA - UNIVERSIDADE CA' FOSCARI  
DE VENEZA**

**Por Eloísa de Oliveira Lima 1**

---

Graduada em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso. **1**  
Mestre em Estudos de Linguagem também pela Universidade Federal  
de Mato Grosso. Atualmente, ocupa o cargo de Revisora de Textos da  
Universidade Federal de Mato Grosso, lotada na Gerência de Graduação e  
Extensão do Câmpus Universitário do Araguaia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9096312088276032>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5343-7623>.  
E-mail: [elolimaster@gmail.com](mailto:elolimaster@gmail.com)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Valeria de Souza Faria concluiu seus estudos de graduação, mestrado e doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ e possui vasta experiência no ensino de Língua Portuguesa. Atua como tradutora e intérprete para várias agências na Itália e é Professora da Universidade Ca' Foscari de Veneza.

**ICHS** - Há quanto tempo está na Itália ensinando Português? Poderia nos falar brevemente sobre essa experiência?

**Prof.<sup>a</sup> Carla** - Ensino português há 15 anos tendo passado por várias experiências em diferentes universidades italianas públicas e privadas entre as quais a SSLMIT (ex *Scuola Superiore di Lingue Moderne per Interpreti e Traduttori*) da Universidade de Trieste, a Universidade de Pádua, a SSML CIELS de Pádua e a Universidade Ca' Foscari de Veneza. Acho importante, antes de tudo, explicitar o que significa 'ensinar português' numa universidade italiana. Grosso modo, há duas maneiras de ver essa atividade: a) como o ensino da metalinguagem do português e de seus aspectos linguísticos, seja de um ponto de vista diacrônico seja sincrônico, nas disciplinas que formam o curriculum e estão a cargo dos '*professori a contratto*' (uma espécie de professor substituto), pesquisadores (que podem ser efetivos ou não) e professores efetivos (associados ou titulares), portanto um ensino mais teórico, mas não necessariamente; e b) como '*esercitazione*', isto é, o ensino-aprendizagem da língua em uso, mais prático, função exercida pelos CEL (*Collaboratori e esperti linguistici*), normalmente falantes nativos especializados. Há dois setores científicos-disciplinares ligados ao português: a) L-LIN/09, *Lingua e Traduzione – Lingue e Portoghese e Brasiliana* e b) L-LIN/08, *Letteratura portoghese e brasiliana*. O primeiro, no qual atuo, é o que, segundo quanto previsto a nível ministerial, "*inclui a análise metalinguística da língua portuguesa em suas dimensões sincrônica e diacrônica, em suas estruturas fonética, morfológica, sintática, lexical, textual e pragmática, bem como em seus diferentes níveis e registros de comunicação oral e escrita; inclui também os estudos que visam a prática e reflexão sobre a atividade tradutória, escrita e oral, em suas múltiplas articulações, não literária, genérica e especializada e em aplicações multimedias (incluindo a tradução e a interpretação a que se refere o art. 1º da L.478/84), bem como os estudos sobre as características gramaticais da língua portuguesa no Brasil.*"

**ICHS** - Como surgiu a oportunidade de ensinar Português brasileiro numa universidade italiana? Que tipo de convênio foi firmado entre seu país de origem e a Itália?

**Prof.<sup>a</sup> Carla** - A primeira oportunidade de ensinar Português brasileiro numa universidade italiana surgiu no ano letivo 2004/05 quando a SSLMIT (ex-*Scuola Superiore di Lingue Moderne per Interpreti e Traduttori*, atual *Sezione di Studi in Lingue Moderne per Interpreti e Traduttori*), especializada na formação de intérpretes e tradutores da Universidade de Trieste, incluiu o português como língua do curso de mestrado. Na época, os três anos de bacharelado privilegiavam o ensino de português europeu, e oferecer o português brasileiro no mestrado completaria a formação dos estudantes. Confesso que foi uma experiência única e divertida. Os alunos, não acostumados a ouvir português brasileiro 'ao vivo e a cores', nos primeiros dias de aula, tinham aquela expressão de quem se esforça para compreender o que está sendo dito: olhinhos apertados e o tronco um pouquinho projetado para frente. Passado o 'choque' dos primeiros dias, eles iam literalmente abrindo os olhos e voltando à posição normal de sentados em suas cadeiras, pois tinham conseguido colocar em prática a própria consciência metafolológica e decifrado os meus 'esses chiados' (o menor dos problemas), os 'erres na garganta', os 'eles não mais velarizados' e as 'minhas palatais': o mar, o sol, o dia e o misto quente deles nunca mais foram os mesmos. Não havia convênios ou protocolos de cooperação firmados entre a Universidade de Trieste e o Brasil.

**ICHS** - Quais são os principais desafios enfrentados no ensino de Português como língua estrangeira?

**Prof.<sup>a</sup> Carla** - Os desafios são muitos, e podem ir desde uma carga horária reduzida à

falta de material didático e teórico ‘a portata di mano’, isto é, à mão, como diriam os italianos, nas livrarias. A carga horária muitas vezes dependerá do estatuto que a língua ocupa: se segunda ou terceira, e às vezes também da anualidade, se é 1º, 2º ou 3º ano de curso, e com isso os módulos teóricos podem variar de 20h a 60h anuais, e também da organização de cada universidade para a parte de leitorado: se conta com um leitor efetivo, um leitor financiado por um órgão externo de promoção da língua (o Camões ou o Itamaraty), ou se é a própria universidade que terá de contratá-lo. Neste último caso, ‘a coberta é quase sempre curta’ e as horas reduzidas.

**ICHS** - Para você, o que favorece/fomenta o interesse pela Língua Portuguesa na Itália?

**Prof.ª Carla** - Não sendo uma língua oferecida no curriculum escolar, e, portanto, ‘vível’ aos alunos em sua fase de formação obrigatória, o interesse pela Língua Portuguesa na Itália, no universo do ensino superior, pode ter diferentes motivações: a leitura de Fernando Pessoa ou de Paulo Coelho, ou de qualquer outro autor lusófono em italiano que leva o aluno a se apaixonar pela cultura e, então, querer aprender a língua, o fado, a música popular brasileira ouvida pelo pai que trabalhou no Brasil, ter estudado Heitor Villa-Lobos nas aulas do conservatório de música, ter conhecido brasileiros ou portugueses nos intercâmbios da vida, entre tantas outras referidas. Também o fato de ser considerada uma língua ‘minoritária’ ou de ‘nicho’, embora presente como língua oficial em 9 países e com quase 260 milhões de falantes, poderia garantir, na visão de alguns estudantes, uma vantagem no mercado de trabalho para quem normalmente já estuda outras duas línguas estrangeiras. Esse tipo de informação é elaborado por eles principalmente durante a jornada de apresentação das línguas oferecidas após terem se matriculado.

No âmbito privado (escolas de língua), são principalmente as relações comerciais a ditar a aprendizagem da língua: algumas empresas italianas precisam de figuras profissionais que se relacionem com os funcionários das filiais brasileiras, por exemplo, ou que estabeleçam novos contatos com empresas do chamado mundo lusófono. Outras vezes, podem ser as relações afetivas a estimular esse interesse: uma criança adotada que, quando adulta, quer recuperar as próprias raízes, ou os amores nascidos a distância.

No caso da Universidade Ca’ Foscari de Veneza, por exemplo, o departamento no qual o português é oferecido, o DSLCC (*Dipartimento di Studi Linguistici e Culturali Comparati*), está presente todos os anos no *Open Day*: três dias em que os estudantes podem visitar os estandes e obter informações sobre os cursos oferecidos diretamente com os professores que ali trabalham. Esse evento é voltado para os alunos do ensino médio e também para todos aqueles que queiram conhecer a oferta e a estrutura dos cursos. Além disso, podem participar das mini-aulas oferecidas com diferentes temáticas, o que para nós é a primeira janela de apresentação do português. Além desse evento, uma vez matriculados na universidade, o departamento organiza um *Incontro con le matricole* (encontro com os calouros) em que todas as línguas se apresentam de modo que cada aluno possa fazer a própria escolha. Aqui também o português se faz presente com uma apresentação panorâmica do que significa estudar essa língua com as suas variedades (acenos aos nove países que têm o português como língua oficial) e o seu imenso patrimônio cultural. Assim procuramos dar a visibilidade que a língua portuguesa merece e conquistar os alunos para o curso.

**ICHS: Que tipo de reflexão lhe trouxe o ensino de Português como língua estrangeira num contexto italiano? Que mudanças foram necessárias na sua prática docente?**

**Prof.ª Carla** - A primeira questão foi pensar se seria possível levar os estudantes a dominar as duas normas (PB e PE) separadamente, uma vez que em algumas universidades eles são expostos concomitantemente a elas. Ainda não tenho resposta. Uma outra, foi passar a olhar o português brasileiro como língua não materna e em constante contato com o português eu-

ropeu, o que me levou a aprofundar os conhecimentos dessa variedade.

**ICHS** - Em Portugal, o Instituto Camões é o órgão responsável por implementar políticas de promoção, difusão e valorização do Português Europeu. No Brasil, essa tarefa fica a cargo do Itamaraty, por meio do seu Departamento de Cultura. A sua atuação na Università Ca' Foscari Venezia se deu por intermédio daquele órgão?

**Prof.ª Carla** - Não. A única universidade italiana que ainda se beneficia de leitores enviados pelo acordo entre o Ministério das Relações Exteriores e a Capes é a Universidade de Bolonha.

**ICHS** - Você percebe a necessidade de uma política de promoção do PB diferente do PE? Fale sobre isso.

**Prof.ª Carla** - Sim. O PE conta com uma excelente promoção da língua e da cultura portuguesas no mundo por meio da atuação do *Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P.* (quem quiser saber mais sobre todas as iniciativas e presença da instituição no mundo, basta visitar o site do instituto), e o governo brasileiro deveria fazer a mesma coisa em relação ao PB na Itália e no mundo. Nós só teríamos a ganhar se os países que têm o português como língua oficial se empenhassem mais no patrocínio do ensino da mesma. Para se ter uma ideia do investimento que faz Portugal no 'capital linguístico e cultural', Marcos Bagno já em 2011 acenava que o país tinha "17% de seu PIB constituído por produtos linguísticos". Atualmente o Camões é corresponsável por 13 cátedras na Itália e mantém 5 protocolos de cooperação com universidades italianas que garantem os leitorados nas universidades de Forli, Gênova, Trento, Turim e Veneza. A atuação do Camões é tão capilar que mesmo no Brasil há 6 cátedras ligadas ao instituto.

Já a atuação do Brasil precisa melhorar, a começar pelo site de promoção. Vejamos o que acontece durante a navegação no mesmo em 19.11. 2020.

A promoção da língua portuguesa e da cultura brasileira fica por conta da Rede Brasil Cultura, instrumento do Ministério das Relações Exteriores. Ao entrarmos na página, no menu de navegação que aparece à esquerda, sob a etiqueta ASSUNTOS, abre-se uma janela com as seguintes possibilidades de navegação: Publicações, A Rede, Notícias, Comunidades Brasileiras, CELPE-Bras e Material Didático. Em sua página de apresentação (Rede), a Rede afirma estar presente "em quarenta e quatro países em cinco continentes, é formada por vinte e quatro" Centros Culturais Brasileiros (CCBs), que são extensões das embaixadas a que se vinculam, "quarenta Leitorados e cinco Núcleos de Estudo" (NEBs). Ao clicarmos, porém, em Leitores, dentro do texto de apresentação, vemos que atualmente há somente 23 leitorados em atividade em todo mundo e 1 deles na Universidade de Bolonha (Itália).

Clicando em Notícias, sempre no menu à esquerda, a primeira notícia que aparece com data de 14.07.20, 10h06, traz como título 'Guias Curriculares' com a seguinte descrição "A partir da publicação dos guias curriculares para ensino do português pela rede do Itamaraty, será desenvolvido material didático próprio e colaborativo da rede. As unidades...", a vontade cresce, pois a imagem mostra 5 livros entre os quais um intitulado *Português como Língua de Herança*, mas ao clicarmos no link, aparece Not Found na página que se abre. Se seguirmos o mesmo procedimento em Material Didático, temos novamente Not Found.

Clicando em Publicações, abre-se a página Notícias à direita, mencionada acima, e um novo menu à esquerda (Revista, Informativo Mensal e História dos Centros Culturais Brasileiros). Em Revista, encontramos a Rede em Revista, uma publicação que "contribui para dar visibilidade a projetos exitosos realizados por Centros Culturais, Núcleos de Estudo e Leitores em

todo o mundo. Desse modo, permitirá que experiências bem sucedidas em um lugar possam inspirar projetos semelhantes em outros”, em sua 4ª edição, 2019, e em Informativo Mensal, o Nossa Língua cujo objetivo é “divulgar os trabalhos realizados nos Centros Culturais, Núcleos de Estudo e Leitores em todo o mundo”, com data de julho de 2018. Para não apontar só problemas, ao clicar em Histórias dos Centros Culturais Brasileiros, pode-se baixar uma obra que resgata a história dos CCBs e dos NEBs.

Após essa navegação pela página da Rede Brasil Cultura, o que temos são algumas páginas desatualizadas e alguns links que não funcionam. Uma pena! Espero que seja apenas um problema momentâneo e que o site esteja em fase de atualização. Seria muito importante para quem trabalha no exterior divulgando a língua portuguesa e a cultura brasileira ter um espaço que reúna informações diversas relacionadas à área, de fácil navegação e atualizado.

Com relação à notícia da criação do Instituto Guimarães Rosa, “para a promoção da cultura brasileira no exterior”, anunciada no discurso do ministro Ernesto Araújo na conferência “A Cooperação entre o Brasil e a África”, por ocasião da celebração do Dia da África – Brasília, 27 de maio de 2019”, a notícia mais recente encontrada online foi a do novo embaixador do Brasil na Onu, Ronaldo Costa Filho, que, em entrevista a Onu News de 04.03.2020, diz que o instituto está “em estágio ainda muito inicial de preparação, criação, [...] que terá sedes em outros países para difundir a cultura e a língua por outros países”. Aguardemos.

**ICHS:** A atual situação político/econômica no Brasil ocasionou alguma mudança na procura do aprendizado de português?

**Prof.ª Carla** - Digamos que a crise econômica que assolou a Europa em 2008-2013 e a projeção que o Brasil alcançou no cenário mundial em função do seu crescimento econômico (chegou a ser a 6ª economia do mundo em 2011) contribuíram para a visibilidade da língua com consequente procura pelo aprendizado de português, seja no setor privado (empresas e particulares) seja no âmbito universitário. Se eu pensar, porém, no público não universitário (empresas e particulares) com o qual trabalhei até 2018, começou a haver uma retração na procura por formação a partir de 2016. Em relação ao ambiente universitário não tenho dados precisos, mas acredito que tenha naturalmente diminuído.

## Referências

Bagno Marcos, **O português e o mercado de língua**, Caros Amigos, n. 176, nov. 2011, p. 6. Cátedras disponíveis na Itália, <https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/investigacao/catedras/italia>, 18.11.2020.

Cecilio Livia Assunção, **L'insegnamento della lingua portoghese nelle università italiane**, Tesi di Dottorato, Università di Bologna, 2013.

Discurso do ministro Ernesto Araújo na conferência “**A Cooperação entre o Brasil e a África**”, por ocasião da celebração do Dia da África – Brasília, 27 de maio de 2019, <https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/ministro-das-relacoes-exteriores-1/discursos-mre/discurso-do-ministro-ernesto-araujo-na-conferencia-a-cooperacao-entre-o-brasil-e-a-africa-por-ocasio-da-celebracao-do-dia-da-africa-brasilia-27-de-maio-de-2019>, 19.11.2020.

Instituto Brasileiro Para Promover Língua Portuguesa **Arranca Com Projeto Em Luanda**, <http://observalinguaportuguesa.org/instituto-brasileiro-para-promover-lingua-portuguesa-arranca-com-projeto-em-luanda/?fbclid=IwAR3GQgSMh-plhcnaXetRK5ohSFBY5LhEZORpvk1DHfo7sYfU7Yx7NFdH82w>, 19.11.2020.

Instituto Guimarães Rosa, **ONU News**, <https://news.un.org/pt/interview/2020/03/1706211>, 19.11.2020.

**Leitorados e docentes de português no ensino superior na Itália**, <https://www.instituto-ca-moes.pt/activity/o-que-fazemos/ensinar-portugues/leitorados/italia>, 18.11.2020.

**Rede em Revista**, <http://redebrasilcultural.itamaraty.gov.br/publicacoes/revista>, 19.11.2020.

Recebido em 28 de abril de 2021.

Aceito em 25 de maio de 2021.